

SHORT COMMUNICATION

Redescoberta de *Mackenziaena severa* (Lichtenstein, 1823) (Aves: Thamnophilidae) no limite sul de sua distribuição geográfica, Rio Grande do Sul, Brasil

Ismael Franz

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO e Laboratório de Zoologia, Centro Universitário Feevale, RS 239, 2755. 93352-000, Novo Hamburgo, RS, Brasil. E-mail: ismaelfranz@gmail.com

Abstract

Rediscovery of *Mackenziaena severa* (Lichtenstein, 1823) (Aves: Thamnophilidae) at the south limit of its range, state of Rio Grande do Sul, Brazil. In this short note I present records of the Tufted Antshrike, *Mackenziaena severa* (Lichtenstein, 1823), in a forest fragment located between the municipalities of Campo Bom and Dois Irmãos (29°37'S, 51°03'W), state of Rio Grande do Sul, southern Brazil, close to its previous historical southernmost record (Igrejinha, around 1880). Recent records known for the species in the state (second half of the 20th century) are all from 300 km northwestward. I suggest that the specimens recorded here are part of a small relictual population and do not represent an event of recent re-colonization from other areas.

Keywords: Tufted Antshrike, distribution, relictual population, Atlantic Forest, southern Brazil

Restrita à Mata Atlântica, a borralhara, *Mackenziaena severa* (Lichtenstein, 1823), distribuiu-se atualmente, no Brasil, desde o Espírito Santo e sul de Minas Gerais até o norte do Rio Grande do Sul, no nordeste da Argentina, na província de Misiones, e no departamento de Alto Paraná, extremo leste do Paraguai (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, a espécie é atualmente conhecida apenas em áreas de florestas estacionais no extremo noroeste do estado, mais precisamente no Parque Estadual do Turvo (município de Derrubadas), na Terra Indígena de Nonoai/Rio da Várzea e no Parque Municipal de Iraí. Contudo, há um registro histórico para a escarpa sudeste do Planalto Meridional, no leste do estado, onde um espécime foi coletado por Theodor Bischoff, por volta de 1880, em Picada Arroio Grande, que atualmente corresponde à localidade de Solitária, município de Igrejinha (Berlepsch & Ihering, 1885; Belton, 1985; 1994; Bencke *et al.*, 2003). Este registro é o mais meridional conhecido para a espécie.

Segundo Bencke *et al.* (2003), a borralhara estaria extinta na escarpa do Planalto, pois não existem registros nessa região há mais de 100 anos. Aqui são apresentados novos registros para as proximidades do local de ocorrência histórica de *M. severa* no leste do Rio Grande do Sul.

Todos os novos registros ocorreram em um remanescente florestal (29°37'S, 051°03'W) localizado na divisa entre os municípios de Campo Bom e Dois Irmãos, na escarpa meridional do Planalto. Com aproximadamente 90 ha, o fragmento está inserido na região fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual Submontana, entre o extremo leste da Depressão Central Gaúcha e os patamares da Serra Geral, na bacia do Rio dos Sinos (Teixeira *et al.*, 1986), a 90 m de altitude. A floresta apresenta-se em estágio médio a avançado de sucessão (no presente, são raros os agrupamentos florestais originais nesta região que, ao longo da colonização européia, foi intensamente desmatada para fins agrícolas, industriais e urbanos) e é circundada por diversos fragmentos de diferentes dimensões e graus de degradação e uso, em uma paisagem altamente fragmentada.

A borralhara foi registrada em quatro ocasiões. No dia 9 de março de 2005, por volta das 10:00 h, um macho foi visto no local pela primeira vez, no interior da floresta, no estrato baixo da vegetação (~1,5 m do solo). O indivíduo não vocalizou e permaneceu no local por cerca de 4 min. Em 2 de maio de 2005, um macho foi atraído com o uso de *playback* no mesmo local do primeiro registro. Ele não emitiu qualquer tipo de vocalização durante os cerca de 10 min em que se deslocou pelo local. Voava sempre baixo, chegando a se aproximar a cerca de 1 m do observador. Na ocasião, foi observado se alimentando de formigas voadoras (Hymenoptera: Formicidae). A ave afastou-se e, após aproximadamente 30 min, começou a vocalizar a cerca

Received: 18-VII-08
Accepted: 30-VII-09
Distributed: 13-IX-11

de 100 m de distância do observador. Em expedições posteriores ao local (em fevereiro, março, abril e maio de 2006 e em fevereiro de 2007) a espécie não foi reencontrada. Em 8 de março de 2007, vocalização da espécie foi escutada às 17:00 h, muito distante. Na manhã seguinte, uma gravação da voz foi obtida (cópia depositada na Coleção de Sons da Universidade Estadual de Londrina – CSUEL, código ISF 01/001) e, com o uso de *playback*, um macho foi novamente atraído. Ele se deslocava pelo estrato inferior, entre emaranhados de cipós e galhos, sem se aproximar. Às 16:00 h do mesmo dia, dois indivíduos vocalizaram simultaneamente na mesma área do fragmento (~3 ha) em que todos os registros ocorreram. Essa área é caracterizada por apresentar dossel com cerca de 9 m de

altura, estratos inferior e médio densos (com adensamentos esparsos de bambus [*Merostachys* sp.]), luminosidade reduzida e declividade acentuada.

O local dos novos registros dista 300 km em linha reta das áreas de ocorrência conhecida no extremo noroeste do estado (Fig. 1) e representa o ponto mais meridional em que a espécie já foi registrada, consistindo, possivelmente, no limite sul de sua distribuição. Como não são conhecidos registros entre essas duas regiões, é possível que os indivíduos encontrados pertençam a uma pequena população relictual e não representem um evento de recolonização a partir de outras regiões. Corroborar esta hipótese o fato de que aves da família *Thamnophilidae* geralmente são sedentárias, com capacidade limitada de

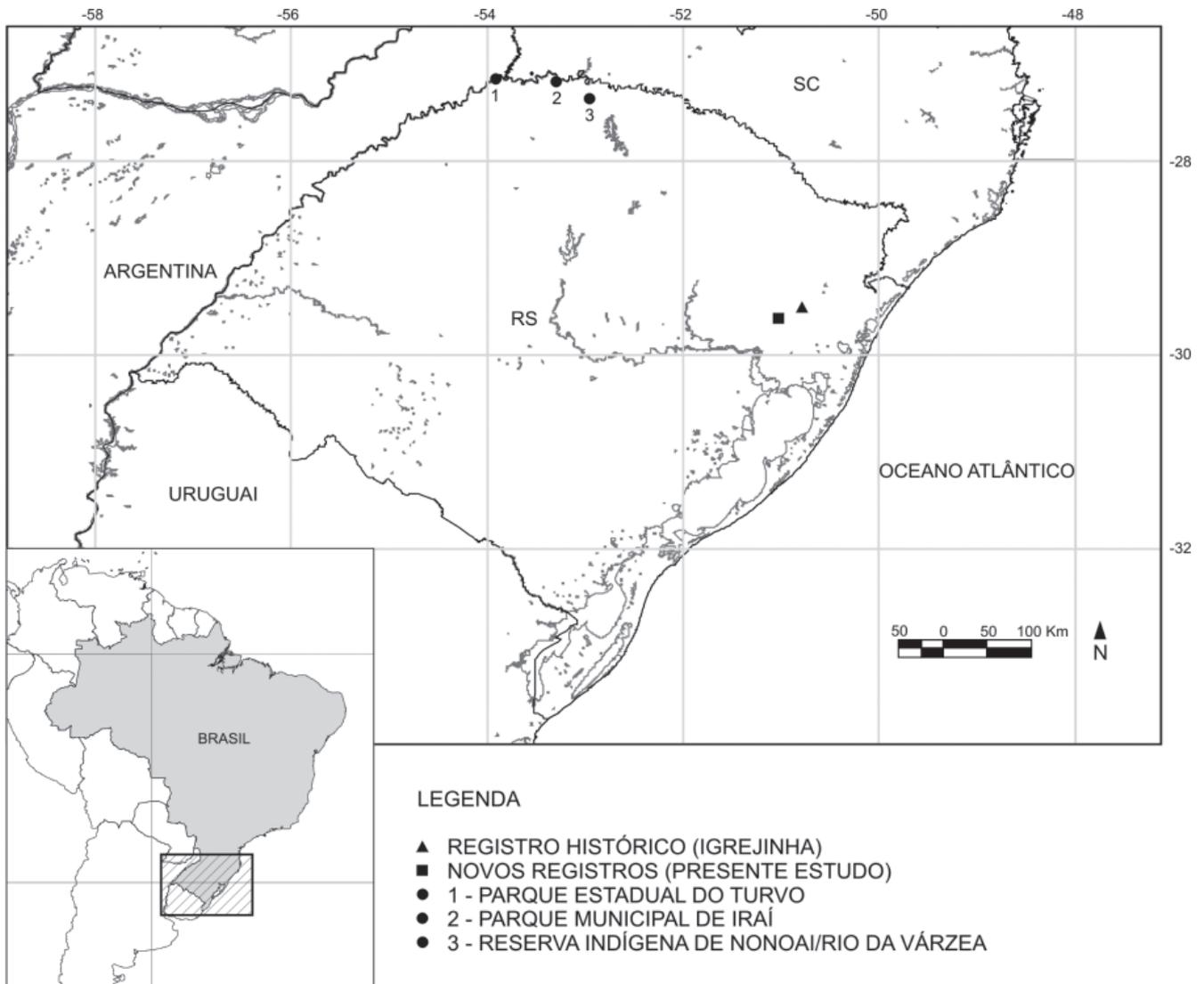


Figura 1 - Locais de ocorrência de *Mackenziaena severa* (Lichtenstein, 1823) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Fontes das coordenadas geográficas: pontos 1, 2 e 3 (círculos) - banco de dados do projeto “Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul” (Bencke *et al.*, 2003); Igrejinha - coordenada central do município.

dispersão por áreas abertas (Zimmer & Isler, 2003).

Outros fragmentos florestais, próximos ou contíguos a esse, devem ser amostrados com o objetivo de se localizar novos indivíduos de *M. severa*. Contudo, a espécie pode ser considerada rara na região e, aparentemente, com densidade populacional muito baixa. Sugiro, portanto, que o seu atual *status* de conservação no Rio Grande do Sul (“Críticamente em Perigo”) seja mantido, apesar dos novos registros apresentados.

Agradecimentos

Ao Glayson Ariel Bencke, Rafael Antunes Dias, Jan Karel Felix Mahler Junior e Giovanni Nachtigall Maurício pelas importantes sugestões ao manuscrito e produtivas discussões. Ao Marcelo Ferreira de Vasconcelos pela revisão do texto e pelas sugestões. Ao Jeremy Minns por ceder uma gravação da borralhara. Ao Dr. Luiz dos Anjos pelo tombamento da gravação na Coleção de Sons da Universidade Estadual de Londrina (CSUEL), Laboratório de Ornitologia e Bioacústica. Ao Bráulio Blos e sua família pela acolhida e por autorizarem as pesquisas em sua propriedade.

Referências

- Belton, W. 1985. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 2: Formicariidae through Corvidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **180**: 1-242.
- Belton, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia**. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 584 pp.
- Bencke, G. A.; Fontana, C. S.; Dias, R. A.; Maurício, G. N. & Mähler Jr., J. K. F. 2003. Aves. In: Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. (Orgs.) **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, EDIPUCRS, pp. 189-479.
- Berlepsch, H. von & Ihering, H. von 1885. Die vögel der umgegend von Taquara do Mundo Novo, Prov. Rio Grande do Sul. **Ornis - Zeitschrift für die gesammte Ornithologie**: 1-88.
- Ridgely, R. S. & Tudor, G. 1994. **The birds of South America: The Suboscine Passerines**. Vol. 2. Austin, University of Texas Press, 940 pp.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 912 pp.
- Teixeira, M. B.; Coura Neto, A. B.; Pastore, U. & Rangel-Filho, A. L. R. 1986. Vegetação. In: IBGE. **Levantamento de recursos naturais**. Vol. 33. Rio de Janeiro, IBGE, pp. 541-620.
- Zimmer, K. J. & Isler, M. L. 2003. Family Thamnophilidae (Typical Antbirds). In: del Hoyo, J.; Elliott, A. & Sargatal, J. (Eds.) **Handbook of the birds of the world**. Vol. 8. Broadbills to Tapaculos. Barcelona, Lynx Edicions, pp. 448-681.